



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
24   11   2009	15h35min	108 <sup>a</sup> SESSÃO ORDINÁRIA	1

**TERCEIRA SECRETARIA  
DIRETORIA LEGISLATIVA  
DIVISÃO DE TAQUIGRAFIA E APOIO AO PLENÁRIO  
SETOR DE TAQUIGRAFIA  
SETOR DE TRAMITAÇÃO, ATA E SÚMULA  
3<sup>a</sup> SESSÃO LEGISLATIVA DA 5<sup>a</sup> LEGISLATURA  
ATA CIRCUNSTANCIADA DA 108<sup>a</sup>  
(CENTÉSIMA OITAVA)  
SESSÃO ORDINÁRIA,  
DE 24 DE NOVEMBRO DE 2009.**

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Está aberta a sessão.

Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Cumprimento os visitantes presentes na galeria. Sejam bem-vindos. Espero que o pleito de vocês seja acolhido por todos os Deputados desta Casa.

Convido o Deputado Benedito Domingos a secretariar os trabalhos da Mesa.

Sobre a mesa, Expediente que será lido pelo Sr. Secretário.

(Leitura do Expediente.)

(Expediente publicado no DCL nº 215 - Suplemento, de 26/11/2009, juntamente com a ata sucinta da 108<sup>a</sup> Sessão Ordinária.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Dá-se início aos  
Comunicados da Mesa.

Leitura da atas das sessões anteriores.

Solicito ao Sr. Secretário que proceda à leitura das atas das sessões anteriores.

DEPUTADO BENEDITO DOMINGOS – Sr. Presidente, solicito a dispensa da leitura das atas.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Esta Presidência acata a solicitação de V. Exa. e dá por lidas e aprovadas sem observações as seguintes:

- Ata da 107<sup>a</sup> Sessão Ordinária;
- Ata da 106<sup>a</sup> Sessão Ordinária.

Dá-se início ao



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
24   11   2009	15h35min	108 <sup>a</sup> SESSÃO ORDINÁRIA	2

PEQUENO EXPEDIENTE.

Passa-se aos

Comunicados de Líderes.

Concedo a palavra ao Deputado Reguffe. (Pausa.)

Concedo a palavra à Deputada Erika Kokay.

DEPUTADA ERIKA KOKAY (PT. Como Líder. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, temos hoje uma greve dos servidores da Assistência Social e da Secretaria de Justiça. São servidores que estão ganhando bem menos do que os servidores da área meio e que carregam, na sua profissão, mais do que o exercício de romper com a desigualdade social. São servidores que lidam com adolescentes em conflito com a lei e com crianças vitimadas por toda sorte de violações. Servidores que lidam com os conselhos de defesa de direitos, com assistência social, com uma população em situação de vulnerabilidade social intensa.

Sr. Presidente, esses servidores, desde quinta-feira, estão com suas atividades paralisadas. Reivindicam, única e exclusivamente, que seja cumprida a norma operacional básica de recursos humanos da assistência social e as perspectivas ou as premissas do Sistema Único de Assistência Social. Reivindicam apenas que seja cumprida a própria legislação, para que possam exercer, em condições de dignidade, a sua profissão, tão cara para esta cidade.

Temos aqui no Distrito Federal talvez os melhores profissionais de todo o País. Profissionais da Assistência Social e da Secretaria de Justiça. Temos trabalhadores e trabalhadoras que trabalham em condições absolutamente precárias. Trabalham sem a estrutura necessária, sem equipamentos e, muitas vezes, sem sede, sem suporte. Mas exercem a sua função com absoluta noção da importância humana que têm. Servidores que lidam, todos os dias, com o sofrimento psíquico agudo, com o sofrimento de uma camada imensa da população, vitimada por uma sociedade tão marcada pelas “casas grandes e senzalas”.

Acho que não deveríamos permitir que nada fosse construído nesta cidade enquanto crianças e adolescentes não forem prioridade absoluta. E, para que sejam prioridade absoluta, precisamos ter servidores que possam exercer, a contento, a sua atividade.

Um psicólogo está ganhando, Deputado Reguffe, R\$ 600,00 (seiscientos reais). Um psicólogo concursado, nível superior, está ganhando R\$ 600,00 (seiscientos reais).

Temos profissionais da atenção ao nível básico que não ganham nem ao menos 1 salário mínimo. Ganham apenas R\$ 390,00 (trezentos e noventa reais).



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
24   11   2009	15h35min	108 <sup>a</sup> SESSÃO ORDINÁRIA	3

Ora, se não digo que a política social é o que mais importa para uma cidade, porque lida com pessoas, caio na lógica que está em curso neste Governo, de que o povo pode sofrer derrubada dos seus estabelecimentos comerciais, pode sofrer toda sorte de enganos, pode sofrer toda sorte de truculência.

Sei que a Deputada Eurides Brito já está empenhada em estabelecer ou restabelecer um canal de negociação, mas eu gostaria que esta Casa pudesse se posicionar na perspectiva de que houvesse uma negociação profícua e que se pudesse chegar a um acordo, para que os servidores pudessem se sentir valorizados.

O mesmo quero dizer sobre os odontólogos, que estão com uma nova assembleia prevista para segunda-feira, com a perspectiva de que adentrem em um movimento paredista também.

E digo mais. Até 2004, os cirurgiões-dentistas ganhavam a mesma coisa que os médicos, realidade que existe em várias unidades da Federação. Hoje, o Distrito Federal carrega uma defasagem entre médicos e dentistas de 35%. Em 2011, com a proposta que foi fruto da negociação com os médicos, a diferença entre dentistas e médicos será de 70%. Já existe um projeto na Câmara dos Deputados para equipará-los, porque eu não posso repartir a saúde em blocos. Nós temos a saúde bucal tão importante quanto qualquer outra área da saúde da pessoa, do ser humano. Esses profissionais, que estão em movimento, precisam também sentar para arrancarem uma boa proposta.

Por fim, quero dizer que a greve dos trabalhadores e servidores da saúde de nível médio durou 1 dia, com a promessa de que a proposta chegaria em 15 dias no máximo a esta Casa. No dia 28 vai completar 1 mês e a proposta ainda não chegou a esta Casa. É preciso, portanto, que o Governo valorize as pessoas e não apenas obra e cimento.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Concedo a palavra ao Deputado Rogério Ulysses.

DEPUTADO ROGÉRIO ULYSSES (Bloco Parlamentar Democrático Progressista. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, boa-tarde. Quero, com muito carinho, cumprimentar em especial os proprietários de *trailers* e similares que estão aqui hoje na galeria acompanhando a nossa sessão e trazendo um debate muito interessante para esta Casa.

Conseguimos, Deputado Paulo Tadeu, Deputado Reguffe, a questão da regularização dos quiosques e *trailers* do Distrito Federal. Uma luta antiga. É importante ressaltar o papel da UNITAILERS nessa questão do encaminhamento das reivindicações tanto dos *trailers* quanto dos quiosques.

Falta ainda deixar claro o que é o “similar”. Muitas vezes, a pessoa atua em eventos e é explorada de forma indevida, pagando taxas não regulamentadas aos produtores de eventos, taxas que não deveriam ser cobradas. Eventos que muitas



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
24   11   2009	15h35min	108 <sup>a</sup> SESSÃO ORDINÁRIA	4

vezes são pagos com dinheiro público, e a empresa que está organizando o evento cobra também do proprietário do cachorro-quente, da pessoa que de alguma forma quer defender o sustento da sua família de forma organizada.

Tivemos uma audiência pública recentemente tratando dessa questão dos similares. Eu defendo uma legislação específica para esse setor e a regulamentação inclusive da atuação dos ambulantes, para que as pessoas possam atuar no Distrito Federal sem serem marginalizadas e criminalizadas, porque é isso o que está acontecendo.

Hoje, muito mais valor tem, às vezes, sem nenhuma discriminação, o flanelinha. Ele tem um tratamento diferenciado. Por que o ambulante é tão perseguido em Brasília? Ele é perseguido porque se colocou nesta cidade a lógica de uma legalidade exagerada. Em todo espaço deste País o trabalhador tem direito, sim, de explorar área pública, desde que devidamente regularizado e devidamente cadastrado.

Nós podemos criar essas normas. Infelizmente, a prerrogativa de iniciar esse procedimento é do Poder Executivo. Cabe ao Governo do Distrito Federal mandar para a Câmara Legislativa um projeto que trate dos interesses dos que atuam hoje como ambulantes e similares, porque dos *trailers* e dos quiosques já conseguimos resolver grande parte das demandas.

Quero parabenizá-los pela presença maciça mais uma vez aqui na Câmara. Vocês são sempre muito bem-vindos porque são homens e mulheres que garantem o sustento das suas famílias no dia a dia, trabalhando de forma organizada e honesta.

Quero cumprimentar também os que defendem a lei antitabagismo que foi apresentada nesta Casa. Essa é uma legislação que contou com um diferencial em relação aos outros Estados. Quem vem provocando o Poder Legislativo é a sociedade organizada. Isso traz um diferencial nos outros Estados, porque não é a decisão somente do Governador, do Prefeito ou da Assembléia Legislativa, é o interesse da população que quer ver debatida a questão da prevenção de doenças através do combate ao tabagismo. Eu não sou fumante, sei que muitas vezes esse tipo de legislação pode causar algum tipo de impacto e é por isso que os comerciantes, muitas vezes, questionam que isso trará prejuízo, gerará desemprego. Mas eu não sou daqueles que aceitam esse argumento facilmente, porque se de alguma forma esse tipo de legislação afugenta o fumante, atrai o não fumante, e o não fumante é maioria neste País. Então, quero cumprimentar e agradecer a presença de vocês aqui no plenário.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Permite-me V.Exa. um aparte.

DEPUTADO ROGÉRIO ULYSSES – Ouço o aparte de V.Exa.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Sr. Deputado, eu já fui fumante. Fumei por 20 anos e não sei o número de pessoas que já incomodei. Havia uma



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
24   11   2009	15h35min	108 <sup>a</sup> SESSÃO ORDINÁRIA	5

musiquinha que dizia que um elefante incomoda muita gente, e eu incomodei muita gente. Mas tenho vergonha do meu passado, e hoje dou a minha mão à palmatória. Não devia ter incomodado as pessoas. Seria bom para a minha saúde e, quem sabe, causei danos às pessoas que indiretamente fumavam. Nós fumávamos em salas fechadas, sem o mínimo de respeito. Eu me envergonho disso. Peço aqui, de público, perdão às pessoas que já fiz sofrer por causa disso.

DEPUTADO ROGÉRIO ULYSSES – Obrigado, Sr. Presidente.

Quero concluir o meu pronunciamento dizendo que, na sexta-feira da semana passada, nós tivemos uma audiência pública neste plenário para debater o aumento abusivo das mensalidades das escolas particulares no Distrito Federal. Deputado Paulo Tadeu, um aumento de até 11% nas mensalidades do Distrito Federal, que já são as maiores deste País. E, muitas vezes, sem a justificativa necessária. A lei exige que as escolas particulares, antes de aumentarem as mensalidades, apresentem uma planilha de custos para que os pais possam ter conhecimento dos motivos deste aumento e, mais uma vez, as escolas do Distrito Federal e as faculdades particulares estão reajustando as mensalidades sem cumprir a lei. Um reajuste de mensalidade abusivo, que tem de ser fiscalizado por esta Casa, denunciado ao Ministério Público e acompanhado pelo PROCON.

Foram feitas várias denúncias nesta audiência pública, eu não as trarei a público hoje, mas nós vamos averiguar uma a uma e, dentro em breve, vamos mostrar que existe a prática de cartel nas escolas particulares do Distrito Federal.

Era isso, Sr. Presidente.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Concedo a palavra ao Deputado Milton Barbosa.

DEPUTADO MILTON BARBOSA (PSDB. Como Líder. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, cumprimento a galeria, o pessoal da UNITRAILERS, o pessoal antitabagismo, que também sou. A exemplo do Deputado Wilson Lima, também fui fumante e não vejo por que as pessoas devam fumar, a não ser somente pelo risco.

Deputado Paulo Tadeu, nós estivemos no Riacho Fundo, eu, a Deputada Eurides Brito, V.Exa., o Deputado Reguffe, o Deputado Benedito Domingos, o Deputado Wilson Lima, a Deputada Erika Kokay, com o projeto A Câmara Mais Perto de Você, na semana passada, quarta, quinta e sexta-feira, e eu pude observar algumas coisas que acontecem naquela cidade. Primeiro, foi a edição do A Câmara Mais Perto de Você mais densa, em que a população compareceu mais, discutiu mais, mostrando que tem um conhecimento da sua cidade, tem uma alma com a sua cidade.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
24   11   2009	15h35min	108 <sup>a</sup> SESSÃO ORDINÁRIA	6

E ali, Deputado Paulo Tadeu, na Comissão de Assuntos Sociais, nós estivemos discutindo algumas coisas – inclusive, V.Exa., em boa hora, levou a professora Ana Carla, orientadora da Escola Classe da QS 18. Ali fomos confrontados com os alunos e ficamos devendo a eles algumas coisas. Eu queria dizer a V.Exa. que cumpri com a minha parte ontem, levei meus três estabilizadores, meus computadores, minhas três bolas e fiz a entrega. E perguntaram que dia V.Exa. e o Deputado Bispo Renato iriam entregar os seus estabilizadores. Eu disse que tinha certeza de que seria hoje, mas, como eu não iria contatar com V.Exas., ficaria para amanhã ou no mais tardar para sexta-feira.

Srs. Deputados, lá no Riacho Fundo eu inaugurei na minha fala o que eu passei a chamar de “perguntar não ofende”. E lá perguntei ao Diretor do HRAN, o médico João Luiz, por que ele andava nas comunidades pobres prometendo aos incautos tratamento de saúde, consultas, cirurgias, atendimento preferencial. Por que ele não leva esse atendimento para o hospital em que ele está trabalhando? Por que ele não fez isso quando era Secretário de Atenção à Saúde? Ele não o fez! Ele tinha a caneta na mão, na área da saúde, e não o fez! E aqui estou repetindo a pergunta, pois achava que o Deputado Dr. Charles, que é médico, estaria aqui e assim saberia me responder se o procedimento do Dr. João Luiz está correto. Ele não apareceu lá nos últimos três anos e agora está aparecendo e oferecendo tratamento.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Deputado Milton Barbosa, eu tenho certeza de que ele não é candidato.

DEPUTADO MILTON BARBOSA – Eu tenho certeza também de que ele não será candidato a Deputado Distrital. Candidato não faz isso que esse doutor está fazendo. Ele tem que oferecer o atendimento no hospital em que ele é diretor, o HRAN.

(Intervenção fora do microfone.)

DEPUTADO MILTON BARBOSA – Sim, nas comunidades pobres, Deputado. Ele vai chegar lá em São Sebastião. Ele já chegou aos condomínios da Ceilândia e está oferecendo mundos e fundos.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Deputado Milton Barbosa, isso não é porque ele é candidato. Eu ponho a mão no fogo.

DEPUTADO MILTON BARBOSA – O Deputado Wilson Lima põe a mão no fogo que ele não será candidato a cargo eletivo.

DEPUTADO ROGÉRIO ULYSSES – Permite-me V.Exa. um aparte?

DEPUTADO MILTON BARBOSA – Ouço o aparte de V.Exa.

DEPUTADO ROGÉRIO ULYSSES (PSB. Sem revisão do orador.) – Deputado Milton Barbosa, eu já ouvi pela rua esse tipo de denúncia.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
24   11   2009	15h35min	108ª SESSÃO ORDINÁRIA	7

Eu quero dizer que a denúncia que V.Exa. traz a esta Casa é muito séria, porque no sistema de saúde do Distrito Federal existe uma fila para cirurgias. E, se existe um pré-candidato – porque ele é pré-candidato, sim, ele já está colando adesivos nos carros –, seja lá a que cargo for, burlando a fila de quem está há anos esperando por uma cirurgia, precisando disso, isso tem que ser averiguado e denunciado ao Ministério Público ou ao Tribunal Regional Eleitoral, porque é o tipo de atitude que é indecente. É indecente porque prejudica quem está na fila esperando e porque dá a um suposto candidato um poder diferente dos demais. Se ele já faz isso antes de ser eleito, imagina o que um homem desses vai fazer se tiver a oportunidade de ter mandato. Deus me livre!

DEPUTADO MILTON BARBOSA – Com certeza, Deputado Rogério Ulysses. Inclusive, ele está convocando pessoas ligadas a outros deputados, como aconteceu comigo.

Eu gostaria de dizer também, a pretexto disso, Sr. Deputados, sem nenhuma pretensão, que atuei em uma área na qual, se eu quisesse ter tido um maior número de votos, eu teria tido, mas para isso eu teria que fazer política com a fome dos outros. Não fiz nem deixei ninguém fazer!

Então, o Deputado Dr. Charles, que era a esperança para dizer se o doutor estava certo ou não, não está presente, mas eu tenho esperança de que amanhã S.Exa. irá dar essa resposta a todos nós.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Esta Presidência pergunta aos Senhores Líderes se alguém mais quer fazer uso da palavra. (Pausa.)

Como não há mais Líderes que queiram usar a palavra, está encerrado os Comunicados de Líderes.

Passa-se aos

Comunicados de Parlamentares.

Concedo a palavra à Deputada Erika Kokay.

DEPUTADA ERIKA KOKAY (PT. Para breve comunicação. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, inscrevo-me para fazer uma saudação muito especial aos servidores da FUNASA que aqui estão lutando para que tenham direito ao PASUS.

Houve uma discussão intensa dos servidores que prestam serviços para o Governo do Distrito Federal, mas que são servidores públicos federais, da FUNASA, vinculados ao Ministério da Saúde. Esses servidores foram trazidos para a Secretaria de Saúde do Distrito Federal para cumprir uma demanda do Estado e da população. Eles trabalhavam, fundamentalmente, no combate às endemias, com excelência de



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
24   11   2009	15h35min	108 <sup>a</sup> SESSÃO ORDINÁRIA	8

qualidade, e ganhavam uma indenização. E essa indenização, ao ser transformada em uma gratificação, excluiu esses servidores do Distrito Federal.

Há 15, 20 anos, esses servidores prestam serviços à comunidade do Distrito Federal. Ninguém mais do que eles conhecem localidades que muitas pessoas de Brasília nunca ouviram falar. Eles conhecem! E conhecem porque estão ali combatendo as endemias, um combate fundamental para a saúde do Distrito Federal. E foram excluídos, ficaram sem a indenização, tiveram uma diminuição abrupta dos seus salários.

Houve um compromisso do Governo do Distrito Federal depois de intensas e profundas negociações que envolveram o Congresso Nacional, o Ministério do Planejamento e o Ministério da Saúde, e chegou-se a uma proposta de que o PASUS, que é estendido a servidores do Governo Federal que prestam serviços ao Governo local, à Secretaria de Saúde, seria estendido a eles. Nós precisamos que essa proposta, que essa promessa se concretize em um projeto, para que possamos fazer justiça a esses servidores, e com isso possam sentir que esta Casa reconhece o seu valor, reconhece o valor que a população do Distrito Federal já o faz há muito tempo.

Nós não podemos mais ficar à mercê dos arroubos ou das verdades pouco sérias do Governo do Distrito Federal. A assistência social, a Secretaria de Justiça, o Governador comprometeram-se, por duas vezes, a reestruturar a carreira desses servidores e até hoje não temos isso concretizado. Os policiais militares estão sofrendo na pele o parcelamento que não estava previsto. Os conselheiros tutelares eleitos esperam uma promessa feita nesta Casa, em nome do Governo, de que assumiriam seus cargos, e isso foi na última segunda-feira, mas até hoje estão sem assumir estas funções.

Por fim, quero dizer que me surpreendi porque me pareceu que não estamos no séc. XXI, mas que estamos ainda sob os auspícios da Ditadura Militar com a notícia do novo código de postura estabelecido pela direção do Metrô. De acordo com o novo código, fica proibido, por exemplo, que os funcionários, sejam homens ou mulheres, pintem o cabelo sem que seja do tom natural. Também está proibido o uso de brincos que ultrapassem o lóbulo da orelha e *piercing* de qualquer tipo – brincos, como estes que estou usando, as metroviárias não podem utilizar, porque ultrapassam o lóbulo da orelha. Cabelos pintados, somente para resgatar a cor natural.

Sr. Presidente, parece-me que nós precisamos convocar – dirijo-me ao Deputado Bispo Renato, que é Presidente da Comissão de Defesa dos Direitos Humanos, Cidadania, Ética e Decoro Parlamentar – o Diretor-Presidente do Metrô do Distrito Federal para que esclareça, porque a Assessoria de Imprensa do Metrô diz que o uniforme é importante para a identificação. Mas uniforme não é só para quem atende o público, porque aqui diz que todos e todas usem uniforme. Há restrição à



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
24   11   2009	15h35min	108 <sup>a</sup> SESSÃO ORDINÁRIA	9

tintura do cabelo, como também a que os homens usem cabelos longos — portanto, o Deputado Rogério Ulysses estaria automaticamente impedido de prestar qualquer tipo de atividade no metrô. Os servidores, embora todos tenham sido concursados, não podem carregar longas madeixas. Diz aqui que é preciso ter uma apresentação melhor porque o metrô é um cartão de visita. Por isso, pintar os cabelos apenas da cor natural; usar apenas brincos que não ultrapassem o lóbulo da orelha e cabelos curtos e rentes para homens, ou seja, tudo isso é inadmissível. Isso é entrar no universo da cidadania da intimidade, o que nós não podemos permitir.

Portanto, eu sugeriria que convocássemos o Diretor-Presidente do Metrô para que esclareça e para que tenha postura democrática e não autoritária.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Concedo a palavra à Deputada Eurides Brito.

DEPUTADA EURIDES BRITO (PMDB. Para breve comunicação. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, prezados amigos, servidores públicos e membros da comunidade que com suas presenças honram a nossa sessão. Antes, eu gostaria de dizer à Deputada Erika Kokay que, seguindo a rigor ou pondo em prática essas normas do metrô, nós duas também estaríamos sem chance de qualquer trabalho no metrô, pois temos uma predileção por clarearmos o cabelo. É realmente uma lei do absurdo que precisa ser de fato refeita e ainda justificada, pois foi um brutal equívoco.

Sr. Presidente, eu quero dizer na tarde de hoje a muitos dos servidores, principalmente aos do PASUS que estão aqui, que já está a caminho da Casa a mensagem ou a inclusão do PASUS. Eu já estou aqui aguardando porque ela já saiu de Águas Claras com a assinatura do Governador e, assim que entrar, pedirei ao Deputado Wilson Lima que imediatamente faça a leitura da mensagem e, se chegarmos a um acordo de lideranças, que nós possamos votar ainda na tarde de hoje, se o Regimento Interno nos permitir, já que a questão não estava na pauta do dia. A mensagem está, portanto, a caminho e eu a anunciaréi logo que recebê-la.

Muito obrigada.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Pergunto se algum Parlamentar deseja fazer uso da palavra.

Concedo a palavra ao Deputado Reguffe.

DEPUTADO REGUFFE (PDT. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Parlamentares, pessoal que está na galeria, eu resolvi falar nos Comunicados de Parlamentares porque esta não é uma posição que representa o meu partido; então, eu não falaria como Líder. Eu preferi falar como Parlamentar.

O que eu quero dizer, Sr. Presidente, é que eu leio nos jornais que o Governo do Distrito Federal vai gastar mais de meio bilhão de reais para reformar o



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
24   11   2009	15h35min	108ª SESSÃO ORDINÁRIA	10

atual estádio Mané Garrincha para a Copa do Mundo. Exatamente, segundo os números que eu li, 650 milhões de reais.

Eu penso, Sr. Presidente, que é papel de um Poder Legislativo sério discutir as prioridades no gasto do contribuinte.

Eu não sou contra Brasília ser sede da Copa, muito pelo contrário, eu penso que isso pode ajudar a divulgar a cidade no cenário internacional, pode tornar Brasília mais conhecida. Eu penso que é muito importante para a cidade que ela faça, sim, parte do cenário da Copa do Mundo e, se possível, com a abertura, já que várias aberturas ocorrem na capital do país sede. Mas, numa cidade em que faltam medicamentos nas emergências dos hospitais públicos, em que as escolas públicas apresentam defeitos de infraestrutura e cuja população clama e reclama por uma segurança pública de qualidade nas ruas, parece-me um valor excessivo, abusivo.

Poderia se construir um estádio por muito menos do que isso. Eu fiz um levantamento: os Jogos Pan-americanos de Santo Domingo, na República Dominicana, os jogos inteiros, ou seja, a infraestrutura para todos os esportes olímpicos, com ginásio, com piscina, com o estádio olímpico que sediou a abertura dos jogos, todo o custo dos Jogos Pan-americanos de Santo Domingo, na República Dominicana, totalizou 260 milhões de reais.

A previsão de custo do estádio Mané Garrincha, desse Estádio Nacional de Brasília, é mais do que o dobro de todo o gasto nos Jogos Pan-americanos de Santo Domingo, incluindo todos os esportes olímpicos, mais vila olímpica, mais o prédio que abrigou a vila olímpica, então eu penso que é um valor excessivo.

A causa é importante para a cidade, para incentivar o turismo no Distrito Federal, inclusive vai mexer com a autoestima da cidade, mas esse valor, na minha opinião, Sr. Presidente, é excessivo e abusivo. Eu acho que se poderia construir um estádio por um valor muito menor do que esse que está sendo planejado para se gastar. Isso é ter respeito ao contribuinte, que quer que o dinheiro dele seja aplicado de forma precípua na educação, na saúde e na segurança.

Mas, Sr. Presidente, eu não vejo mecanismos de controle sobre o gasto desse dinheiro. Eu penso que esta Casa deveria fazer uma comissão, conforme requerimento que eu já fiz, protocolado nesta Casa, sugerindo uma comissão de acompanhamento do gasto desse dinheiro, porque é papel do Poder Legislativo a fiscalização de como é gasto o dinheiro do contribuinte. Então, esta Casa deveria constituir uma comissão para acompanhar o gasto de cada centavo do dinheiro público desses jogos que vão acontecer aqui em Brasília por causa da Copa do Mundo.

Eu acho que, se vai se construir estádio, se vai haver obra de infraestrutura, por que não se criar uma comissão que fiscalize isso? Quem não deve não teme. Eu acho que é bom para a cidade inteira, não só para esta Casa legislativa. É bom para



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
24   11   2009	15h35min	108 <sup>a</sup> SESSÃO ORDINÁRIA	11

a população da cidade, que elegeu as pessoas que estão aqui e paga o funcionamento deste Poder Legislativo.

Então, Sr. Presidente, eu gostaria de ver implantada essa comissão. Já fiz o requerimento, que está em tramitação nesta Casa, e gostaria que fosse aprovado. Não há por que esta Casa não acompanhar o gasto do dinheiro público na construção do estádio e nas demais obras necessárias para que a Copa do Mundo seja aqui. Não sei o porquê dessa resistência. Acho que quem não deve não teme e gostaria de ver essa comissão ser instalada sem custo para o erário, até porque ela vai funcionar com os servidores que aqui já estão. Então, eu acho que não tem por que não ser instalada.

Eu acho que esta Casa tem que mostrar que preza o dinheiro do contribuinte, acompanhando e fiscalizando o gasto de cada centavo desse dinheiro para as obras para a Copa do Mundo que serão feitas aqui.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Concedo a palavra ao Deputado Geraldo Naves.

DEPUTADO GERALDO NAVES (DEM. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, pessoal da galeria, boa-tarde a todos. Há o pessoal da UNITAILERS – União dos Proprietários de Trailers, Quiosques e Similares do Distrito Federal, o pessoal da Oncovida, os servidores da Fundação Nacional da Saúde, um grande abraço. Obrigado pela presença, muito obrigado. “Reestruturação já!”. De quê? Não dá para ler essa camisa.

(Intervenção fora do microfone.)

DEPUTADO GERALDO NAVES – Servidores sociais. Está ótimo, da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social e Transferência de Renda e da Secretaria de Estado de Justiça, Direitos Humanos e Cidadania. A Secretária Eliana Pedrosa está em uma luta ferrenha por vocês. Eu tenho acompanhado, viu? Eu até mandei um comunicado agora ao Secretário Ricardo Penna para saber. Eu recebi um pequeno panfleto que dizia que o Secretário Ricardo está se fazendo de desentendido. Eu queria saber por que S.Exa. estava fazendo isso. Estou aguardando resposta. Não, não precisa colocar nariz de palhaço, não.

Eu gostaria de, em primeiro lugar, cumprimentar o meu colega de partido, o Paulo Roriz, pela atitude corajosa nas entrevistas que deu, fazendo colocações, mostrando a firmeza do nosso partido, o Democratas, e não aceitando imposições. Eu quero cumprimentar todos os partidos e, principalmente, o Paulo Roriz e todos do partido, sem exceção: a Eliana Pedrosa, o Leonardo Prudente, o Paulo Octávio, o próprio Governador. Quero cumprimentar o Paulo Roriz pela coragem, pela exposição. Faço de todas as palavras ditas pelo Paulo Roriz, em todas as entrevistas, as minhas palavras. Parabéns pela coragem, pela forma e pela colocação que você deu em entrevista por aí!



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
24   11   2009	15h35min	108 <sup>a</sup> SESSÃO ORDINÁRIA	12

Eu gostaria de, mais uma vez, voltar a um tema que chama a atenção de todos nós, seres humanos. Eu gostaria de voltar ao tema dos adolescentes e crianças que estão todos os dias à mercê dos aliciadores, daqueles que estão tentando vender drogas, daqueles que estão invadindo escolas particulares, escolas públicas e oferecendo drogas.

Eu chamo mais uma vez a atenção dos Srs. pais para que se registre de uma maneira séria que a educação do seu filho, em primeiro lugar, é sua. O professor não é obrigado a educar filho de ninguém. Ele recebe o filho da Maria, da Joana, da Teresa. Esses filhos vão se encontrar. Precisamos que esse filho, ao entrar para a escola, tenha valores, saiba o que é ter amizade, o que é bom e o que é ruim.

Um pai precisa realmente mostrar o caminho. Nós crescemos e pertencemos a uma geração, que é aquela do "tudo pode". Um pai chega perto de um filho e diz: "Eu vou dar ao meu filho tudo o que eu não tive de meus pais". E assim, sucessivamente, todos os outros vão fazendo. Nós sempre queremos o melhor para os nossos filhos, e é bom entender que você precisa dar o melhor para ele, mas de uma forma correta. O melhor para o seu filho é a harmonia de sua casa. Porque, depois que ele entra no mundo do vício, ele vende a própria mãe para comprar droga. Quantos casos vemos na imprensa de jovens que mataram a mãe, mataram o pai, mataram todo mundo para comprar droga? Depois dizem: "Eu estava drogado". Um rapaz que pegou metralhadora, entrou em um supermercado e matou tantas pessoas.

Então, eu chamo a atenção, mais uma vez, para que fique de olhos abertos não só na sua família, mas também olhe aqueles que estão ao seu lado.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Concedo a palavra ao Deputado Chico Leite.

DEPUTADO CHICO LEITE (PT. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, senhores e senhoras assessores, senhores e senhoras da imprensa, senhores e senhoras da galeria, o Tribunal de Contas determinou à Secretaria de Estado de Governo que, no prazo de trinta dias, informe as providências tomadas para a implementação da Lei nº 3.965, de 2007.

Explico: essa lei de autoria nossa, Deputado Milton Barbosa, exige que o GDF faça publicar no sistema – como já faz o Governo Federal – toda a sua raia de dados, informações e demonstrativos relativos à administração orçamentária, financeira, contábil e patrimonial do Distrito Federal, a créditos adicionais e ao controle dos limites da Lei Orçamentária Anual. Isso é o que já fez a Casa Legislativa ainda na administração passada, que, por intermédio de uma resolução, pôs os gastos da Câmara Legislativa na rede.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
24   11   2009	15h35min	108 <sup>a</sup> SESSÃO ORDINÁRIA	13

Sr. Presidente, eu falava sobre a decisão do Tribunal de Contas do Distrito Federal – e aqui eu queria chamar a atenção dos colegas: Deputados Rogério Ulysses, Aylton Gomes, Cláudio Abrantes, Deputado Federal Bispo Rodovalho, que está aqui nos visitando, Deputado Benedito Domingos, Deputada Erika Kokay, nossa Líder, Deputada Eurides Brito, Deputado Bispo Renato. O Tribunal de Contas do Distrito Federal determinou à Secretaria de Governo do Distrito Federal que, em trinta dias, esclareça por que não tem dado cumprimento à Lei nº 3.965, de 2007.

Essa Lei, Deputado Bispo Rodovalho, é uma lei de nossa autoria que obriga o Poder Executivo, nos moldes do que o Presidente Lula já faz, nos moldes do que esta Casa já faz, a divulgar todos os seus dados de administração orçamentária, contábil e financeira no sistema de informática, Deputado Dr. Charles, para que todo contribuinte possa fiscalizar – não apenas nós – o que o Governo faz com o seu dinheiro.

Quando se fala em corte de gastos, quando se fala em *quantum* em relação aos gastos, eu sempre digo: o importante é saber como se gasta. Para salvar uma vida, cem milhões é pouco; agora, dez reais do contribuinte jogados fora precisa dar cadeia. É este o debate que temos que fazer: com quê se gasta. O Governo tem dinheiro para patrocínios, mas diz que não tem para reajustar o salário dos servidores e servidoras. Esse é um debate que nós temos que fazer.

Essa decisão do Tribunal de Contas, Sr. Presidente, originou-se de um requerimento nosso, que solicitou informações àquela Secretaria sobre uso e aplicação de suprimentos de fundo por servidores do GDF. Eu devo dizer, Deputado Milton Barbosa, que, só em 2007, cerca de três milhões e vinte e cinco mil reais foram empenhados para atender requisições de suprimento de fundo. Suprimento de fundo, para quem não lembra, é aquele mesmo utilizado no plano federal com os chamados “cartões corporativos”, que tanto foram criticados. A diferença é que, com o cartão corporativo, é possível saber quem gastou; com o suprimento de fundo, não é possível saber quem gastou.

Sr. Presidente, com essa medida fiscalizatória – e hoje o maior papel desta Casa é o de fiscal –, esta Casa dá mais uma demonstração de que é preciso estar atento ao que faz o Poder Executivo com o dinheiro do contribuinte. Esta Casa deu o seu exemplo, por isso pode ser criticada livremente. O Governo Federal deu o seu exemplo e, então, é criticado na qualidade dos gastos. Agora, falta o GDF colocar seus gastos na rede mundial de computadores para que todo contribuinte possa fiscalizar e dizer se o GDF gasta bem, se é possível gastar 5 vezes mais, Deputado Rogério Ulysses, com clínicas e hospitais particulares do que com a saúde pública.

Muito obrigado.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Sobre a mesa, Expediente que será lido pelo Sr. Secretário. No Expediente, está o projeto da saúde que vai ser lido aqui agora.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
24   11   2009	15h35min	108 <sup>a</sup> SESSÃO ORDINÁRIA	14

(Leitura do Expediente.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – O Expediente lido vai à publicação.

(Expediente publicado no DCL nº 215 - Suplemento, de 26/11/2009, juntamente com a ata sucinta da 108<sup>a</sup> Sessão Ordinária.)

DEPUTADO BISPO RENATO – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO BISPO RENATO (PR. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, solicito que seja incluída na ordem do dia a Moção nº 496, de 2009, e também a indicação do Deputado Milton Barbosa.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Acato a solicitação do Deputado Bispo Renato. Incluo na ordem do dia, se houver votação. Com certeza, nós as colocaremos em votação.

DEPUTADO ROGÉRIO ULYSSES – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO ROGÉRIO ULYSSES (PSB. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, eu só gostaria de registrar e agradecer a presença do Deputado Federal Bispo Rodovalho, registrando que, talvez, S.Exa. tenha sido o Deputado Federal que mais visitou, durante esta Legislatura, o Poder Legislativo local, demonstrando que esse é um Parlamentar envolvido com a agenda local. Muitas vezes, a gente sente falta da presença da bancada federal do Distrito Federal acompanhando a agenda legislativa local. Então, cumprimento o Deputado Bispo Rodovalho por isso e agradeço a sua presença.

Quero registrar, pelo menos na minha análise, que S.Exa. é o Deputado Federal que mais esteve presente até hoje aqui na Câmara Legislativa, demonstrando com isso um profundo respeito com todos os Parlamentares desta Casa.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – A *TV Gênesis* está registrando isso também, não é mesmo, Deputado Bispo Rodovalho?

Concedo a palavra ao Deputado Paulo Tadeu. Logo em seguida, ao Deputado Aylton Gomes, e depois ao Deputado Benedito Domingos.

DEPUTADO PAULO TADEU (PT. Para breve comunicação. Sem revisão de orador.) – Eu quero, nesta tarde de hoje, Sr. Presidente, prestar minha solidariedade e meu apoio às diversas categorias que, neste momento, lutam em defesa de conquistas, de reivindicações. E nós, desta Casa Legislativa, temos o dever, portanto, de abrigá-los e defendê-los.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
24   11   2009	15h35min	108 <sup>a</sup> SESSÃO ORDINÁRIA	15

Primeiro, há os companheiros da FUNASA, que estão na defesa da PASUS – Parcela Autônoma de integração ao Serviço Único de Saúde do DF. Vocês podem contar com a gente na defesa da aprovação da matéria de interesse desses servidores, porque também acompanhamos todo o processo de discriminação, de isolamento dessa categoria e sabemos a importância desse projeto e dessa luta que vocês desenvolvem há muitos anos.

Quero também, Sr. Presidente, fazer uma referência aos quiosqueiros que se encontram aqui, na galeria, que estão na luta em defesa de suas reivindicações. Esta Casa sempre foi sensível a elas. Portanto, vamos nos somar, Deputado Chico Leite, Deputado Cláudio Abrantes, Deputado Reguffe e demais Parlamentares, aos trabalhadores da carreira pública de assistência social, aos trabalhadores do CAJE, ao pessoal do restaurante comunitário e a tantos outros setores que fazem a luta, hoje, em defesa da reestruturação de sua carreira salarial.

Primeiro, nós sabemos, Deputado Chico Leite, que essa categoria recebe um dos piores salários de todo o complexo do GDF. É uma das categorias com a pior, com a mais baixa remuneração. Essa é a verdade. É uma categoria que foi abandonada nos últimos anos e que, hoje, Deputado Wilson Lima, está fazendo uma greve justa, correta, porque não há outra saída. Não há outra saída, Deputado Rogério Ulysses, depois de anos e anos de exclusão, de isolamento, de baixos salários, de baixas conquistas, inclusive, sociais — o exemplo é o tíquete-alimentação desses servidores, que é ridículo, apelidado de “tíquete-coxinha”.

Eu espero muito que o Governador Arruda assuma o compromisso que fez, durante a sua campanha eleitoral, de reajustar a carreira desses servidores, porque eles prestam um serviço importante de proteção à criança, ao adolescente, relativo a medidas socioeducativas que esta cidade tanto necessita. Sabemos que o índice de violência que assola hoje as nossas crianças e os nossos adolescentes não é qualquer índice.

Muitas vezes, Deputado Reguffe, vemos o governo gastar 5 milhões de reais com Madonna, enquanto esses servidores ficam à margem de benefícios mais importantes. Vemos o governo gastar milhões e milhões de reais com festas e mais festas enquanto, Deputado Wilson Lima, esses servidores ficam excluídos de melhorias salariais.

Então, queremos prestar a nossa solidariedade, o nosso apoio a esses servidores que estão em greve neste momento. Queremos, inclusive, propor, Deputado Cláudio Abrantes, Deputado Chico Leite, Deputado Reguffe, que constituamos uma comissão de Parlamentares para conversarmos com o Governador. Esta Casa tem tanto diálogo com o Governador sobre tantos outros assuntos. Nada mais justo que, agora, ela se disponha — e quero propor isto, Deputado Rogério Ulysses, Deputado Cláudio Abrantes, Deputado Aylton Gomes e Deputado Milton Barbosa, que são servidores, Deputado Dr. Charles, todos os



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
24   11   2009	15h35min	108 <sup>a</sup> SESSÃO ORDINÁRIA	16

servidores públicos — a formar uma comissão para procurar o Governador do Distrito Federal e não ficar só no discurso, porque fazer discurso bonito não é tão difícil.

Nós entendemos que, neste momento — e quero pedir mais um minuto a V.Exa., Deputado Wilson Lima —, devemos pedir uma audiência ao Governador, juntamente com o sindicato da categoria, com a nossa Líder, Deputada Erika Kokay, e com os demais Líderes desta Casa, porque o que estão dizendo para nós é o seguinte, Deputado Cláudio Abrantes: o Governador Arruda disse ao sindicato que estaria disposto a avançar nas reivindicações, mas o Secretário Penna disse para os mesmos servidores que era impossível, impossível avançar nessas reivindicações. Ora, quem é que manda neste Governo? O Governador Arruda ou o Secretário Penna? O Governador Arruda propõe uma coisa e o Secretário diz que não vai cumprir. Espero que não esteja havendo jogo de interesses. Portanto, que possamos formar uma comissão de Parlamentares, para ir até o Governador e dizer a ele que vamos nos somar a todas as iniciativas que venham no sentido de atender as reivindicações dessa brava categoria. Parabéns a vocês e até a vitória!

DEPUTADO CHICO LEITE – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO CHICO LEITE (PT. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, o Deputado Paulo Tadeu fez uma proposta. Nós já tínhamos debatido esta proposta lá fora para que nós da Casa Legislativa, que temos sido interlocutores – e quantos, independentemente da bancada, não apenas a bancada do PT, eu digo todos os colegas, cada um em seu âmbito de trabalho, Deputado Dr. Charles, V.Exa., Deputado Aylton Gomes, no âmbito dos militares e bombeiros, etc. Se todos os companheiros – como nós temos feito essa interlocução – procurarem fazer interlocução com o Governo em favor dos trabalhadores, dos servidores públicos, que é a nossa opção... O Deputado Paulo Tadeu fez uma proposta, Sr. Presidente, e eu queria refazer o registro, de uma comissão de Parlamentares suprapartidária para discutirmos com o Governo a matéria dessas categorias. Fica a proposta aí.

DEPUTADO REGUFFE – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO REGUFFE (PDT. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, eu nesta Casa tenho me pautado, desde o início do mandato, defendendo um corte de gastos no Governo, porque na minha opinião o custo do Governo para o contribuinte é excessivo. Agora, em duas coisas eu concordo com o Deputado Paulo Tadeu, e duas coisas têm que ser registradas aqui. Aliás, eu já falei isso há duas semanas naquele microfone.

A primeira é que parece que existem dois tipos de seres humanos distintos, diferentes. Um que trabalha em um poder e outro que trabalha em outro poder.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
24   11   2009	15h35min	108 <sup>a</sup> SESSÃO ORDINÁRIA	17

Talvez eles tenham barrigas diferentes, porque o auxílio-alimentação de um Poder é um, e o de outro é outro. Portanto, na minha opinião, o auxílio-alimentação não pode ser este que é pago no Poder Executivo. Tem que se aumentar o auxílio-alimentação.

A segunda coisa, Sr. Presidente, é que não tem o menor cabimento, é inadmissível que uma pessoa tenha um vencimento básico inferior a um salário mínimo. Isso agride a mais básica noção de dignidade.

Eu penso que nesta questão do auxílio-alimentação deveria haver uma isonomia. O segundo ponto é a questão do vencimento básico. O vencimento básico tinha que ser, no mínimo, o do salário mínimo. A minha posição já foi registrada aqui e eu a reitero mais uma vez.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Concedo a palavra ao Deputado Aylton Gomes.

DEPUTADO AYLTON GOMES (PMN. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Boa-tarde, Sr. Presidente. Boa-tarde aos nobres pares, à nossa querida imprensa, a todos os companheiros que estão nas galerias e que estão reivindicando seus direitos. Eu acho isso mais do que justo.

Quero começar minha fala, Sr. Presidente, agradecendo a Deus a oportunidade dessa tarde. Quando uma categoria busca a Casa do Povo, a Casa Legislativa, para construir as carreiras, ela está no lugar certo. Vocês estão na direção certa. A reestruturação de qualquer carreira é o caminho para o sucesso de todas as carreiras. Eu não quero me alongar, mas quero dizer que fiz parte de uma comissão que fez um estudo, que lutou e conseguiu, com a presença do Governador Arruda desde o princípio, a reestruturação de cargos e salários dos bombeiros e da Polícia Militar. Este foi o maior ganho, em 32 anos, que esta categoria teve, dentro de uma forma organizada, dentro de uma forma decente, dentro de uma forma como deve ser, dentro de uma coerência. Ela se organizou com a equipe de Governo, fez um estudo com as equipes que conhecem a matéria – que são vocês mesmos, que sabem dos seus anseios e das suas necessidades – e, nesta participação direta, construiu uma lei que o Governador encaminhou à Casa Civil e foi sancionada pelo nosso Presidente Lula, na sua sensibilidade humana e na competência com que vem conduzindo o País. O Governador com certeza teve uma parte integral neste processo, e essa carreira está contemplada. Então, hoje, acho que todas as carreiras têm que buscar a reestruturação, a readequação, e é isso que vocês estão fazendo e têm o meu apoio de uma maneira justa e coerente.

Quero aproveitar também, Sr. Presidente, e dizer que no sábado o Governador Arruda esteve presente em Planaltina. Estava lá o Deputado Cláudio Abrantes e com certeza vários outros Deputados presentes. S.Exa. fez a inauguração do asfalto de um setor chamado Mestre d'Armas, que há vinte anos concorria e convivia com a lama e com a poeira. Iniciou-se um processo neste Governo, nesta



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
24   11   2009	15h35min	108 <sup>a</sup> SESSÃO ORDINÁRIA	18

gestão, em parceria de inauguração de obras. Sabemos que Brasília está passando por uma reestruturação, mas com uma gestão compartilhada, com uma gestão comprometida, e Planaltina está passando por esta fase de transformação.

Eu falo isso, Sr. Presidente, porque nasci e fui criado naquela cidade, e nunca vi aquela cidade receber tantos recursos, tanto empenho por parte de um governo. Planaltina está passando por esta reestruturação, pois ela recebeu cinco escolas, dois centros de saúdes, seis postos policiais. Nós sabemos que ainda há muito que fazer, mas se não iniciarmos o processo, se não reestruturarmos a cidade, como vamos falar sobre os planos de carreiras? Todo trabalhador, todo funcionário público, todo ser humano mora numa cidade, e todo trabalhador pede dignidade onde trabalha. Se o trabalhador hoje está lutando por uma reestruturação de carreira, ele ficará muito mais feliz quando a reestruturação chegar à sua cidade, à sua casa. Ele ficará muito mais feliz em pegar o ônibus na parada sem melar o pé de lama para ir ao trabalho.

Eu tenho certeza absoluta de que todo ser humano, todo aquele que busca o bem-estar de sua família valoriza a humanização. A humanização passa por uma reestruturação adequada da cidade. Isso é resultado de um trabalho unido, ou seja, um não teria sentido sem o outro. Por isso eu falo, se hoje a cidade está sendo reestruturada, que é obrigação também se reestruturar as carreiras, porque as carreiras são constituídas por seres humanos, por trabalhadores que merecem o apoio desta Casa. E com certeza o terão.

Eu não tenho dúvida de que, com sensibilidade, esta Casa avaliará, juntamente com o Governo, com vocês, com muito carinho a reestruturação da casa de vocês. Porém, não devemos esquecer que cada luta depende de uma linha, depende de organização. Vamos lutar por melhores salários? Vamos. Mas também vamos lutar por qualidade de vida, e a qualidade de vida é a reestruturação, é o esgoto, é a água pluvial, é o asfalto, é um bom ônibus para vocês irem trabalhar, é a segurança pública, é a saúde.

Infelizmente, quem não comungar com isso, quem não concordar com o bem-estar da sociedade, não estará buscando a reestruturação. Dificilmente uma carreira vem a esta Casa buscar apoio de Deputado, buscar apoio do voto, trazer uma mensagem decente, trazer uma mensagem organizada. Toda pessoa que vem a esta Casa, que é colegiada, que depende de 50% mais um, se não chamar para uma conversa organizada, se não clamar pela sensibilidade humana, para o entendimento, onde vamos parar? Esta Casa não terá o entendimento de que a hora é esta. Aí, meu irmão, não adianta mandar sair, não adianta fazer o sinal negativo. Adianta, sim, você conquistar o voto de sensibilizar cada um dos Deputados.

Eu, como funcionário público e pai de família, estou sensibilizado com a causa de vocês. Se você não entendeu que a reestruturação da sua carreira se permeia também em reestruturar sua cidade, vamos avaliar com mais carinho,



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
24   11   2009	15h35min	108 <sup>a</sup> SESSÃO ORDINÁRIA	19

porque as cidades precisam de carinho também. Eu falo isso porque moro em uma cidade com 150 anos, o berço do Distrito Federal, que estava abandonada. Hoje, ela está buscando uma linha.

Eu parabenizo a todos, mas peço que se organizem, que tenham visão, pois não é desta forma que se reivindica. Vocês têm o meu voto, meu apreço e meu carinho. Mas nesse formato... Vocês podem ter certeza de que eu estou junto com vocês.

DEPUTADO DR. CHARLES – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO DR. CHARLES (PTB. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Parlamentares, Senhores da imprensa, pessoal que está na galeria, eu quero lembrá-los de que os servidores do Distrito Federal, às vezes, não são olhados como deveriam ser.

Se formos ao CAJE, veremos como as pessoas trabalham, como dedicam suas vidas em favor das outras pessoas, mas na hora em que precisam ser reconhecidas em seus salários, na qualidade de seu trabalho, isso não acontece.

Portanto, eu quero dizer que é um direito legítimo que vocês têm, é um direito que tem de ser exercido, e nós estamos juntos para fazer isso acontecer.

Eu quero dizer ao Deputado Paulo Tadeu, ao Deputado Chico Leite e aos demais Deputados que estou pronto, de forma suprapartidária, a ir ao Governador para exigir que faça o realinhamento do salário de vocês.

Quero dizer também aos meus amigos da saúde e do PASUS que é inadmissível vocês fazerem as mesmas coisas que os outros profissionais fazem e receberem menos. Então, o PASUS tem de ser corrigido e aprovado.

Parabéns a vocês pela luta! Haveremos de aprovar hoje aqui também.

Parabéns a todos os trabalhadores do Distrito Federal!

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Concedo a palavra ao Deputado Milton Barbosa.

DEPUTADO MILTON BARBOSA (PSDB. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, nós temos visto aqui e assistido discursos os mais variados e os mais inflamados. É evidente que todos nós, oriundos do serviço público, vamos emprestar apoio, como estamos fazendo agora, a todos os pleitos vindos do serviço público. Todos os Deputados aqui, indistintamente, têm apoiado maciçamente os pleitos.

Agora, é preciso entender que uma coisa é discutirmos aqui, sermos aplaudidos ou vaiados; outra coisa diferente é tirarmos daqui uma proposta efetiva de uma conversa com o Governador ou seu preposto. Precisamos trabalhar,



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
24   11   2009	15h35min	108 <sup>a</sup> SESSÃO ORDINÁRIA	20

precisamos ser práticos. O que vamos fazer? Fomos aplaudidos, o pessoal gritou. E daí? Qual será a diretriz seguinte? Eu perguntei aqui ao amigo que me deu esse panfleto onde está a capitã da SEDEST, que é uma valorosa Deputada. Onde S.Exa. está? Está negociando com o Governo?

Eu vou repetir para quem eventualmente não gostou do que estou dizendo: é preciso tirar praticidade dos discursos, sim, e eu me incluo neles também. É preciso saber o que vamos fazer. Quando eu perguntei aos amigos onde está a nossa capitã, a Secretária, a Deputada Eliana Pedrosa, disseram-me que S.Exa. está trabalhando em outra frente. É isso que eu queria dizer, Sr. Presidente.

Eu queria perguntar ao Deputado Dr. Charles se o que o Dr. João Luiz, médico do HRAN, está fazendo, oferecendo atendimento a todos, principalmente nas comunidades pobres, está certo?

DEPUTADO DR. CHARLES (PTB. Sem revisão do orador.) – Deputado Milton Barbosa, eu acho que fazer política pública de saúde é realmente conseguir que nós tenhamos equipamentos, que nós tenhamos cirurgias, que nós tenhamos consultas, que nós tenhamos uma política maior, não essa política de prometer fazer alguma coisa pelo voto. Isso eu acho inadmissível e absurdo!

Portanto, estou com V.Exa. Acho que falta fazer política grande, política de saúde, que não temos no Distrito Federal, Deputado Milton Barbosa.

DEPUTADO MILTON BARBOSA – Essa era a resposta que nós sabíamos que V.Exa. iria dar, porque V.Exa. soube fazer política pública de saúde quando estava militando na rede de saúde pública.

Muito obrigado.

DEPUTADO DR. CHARLES – Obrigado.

DEPUTADA ERIKA KOKAY – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Concedo a palavra à Deputada Erika Kokay.

DEPUTADA ERIKA KOKAY (PT. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, eu queria abordar algumas questões.

Hoje, foi aprovado na Comissão de Constituição e Justiça um projeto de resolução para que tenhamos intérpretes de LIBRAS em todas as sessões desta Casa, prática que já está dentro dos princípios básicos da inclusão e da acessibilidade e já é exercida na Câmara dos Deputados e no Senado Federal.

Eu gostaria de solicitar a V.Exa. que apreciemos essa matéria no dia de amanhã.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Deputada Erika Kokay, nós temos uma matéria similar a essa para ser apreciada aqui na Casa tanto em relação



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
24   11   2009	15h35min	108 <sup>a</sup> SESSÃO ORDINÁRIA	21

à FUNCAL, quanto em relação ao FASCAL, pois existe a necessidade de repor o pessoal que cuida da saúde da Câmara Legislativa. Então, deixaremos para apreciar todas juntas. Com certeza, apreciaremos todas juntas, porque será uma votação só.

DEPUTADA ERIKA KOKAY – Sr. Presidente, urge possibiltermos que as pessoas surdas tenham acesso ao que diz a Casa do povo. Esse projeto é de 2004.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Eu concordo com V.Exa., mas esperemos mais um pouquinho para votarmos todos juntos. Eu queria que V.Exa. entendesse isso, porque inclusive foram alguns funcionários da bancada do Partido dos Trabalhadores que foram prejudicados lá. Nós queremos ajudá-los a...

DEPUTADA ERIKA KOKAY – Sr. Presidente, são dois assuntos diferentes. Eu não sei por que se tem que unificar. Seria importante que nós, ainda este mês, aprovassemos os intérpretes de LIBRAS aqui para esta Casa. É um absurdo que a Câmara não seja acessível para quem não escuta.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Eu acredito que, antes do dia 15, discutiremos essa questão.

DEPUTADA ERIKA KOKAY – Sr. Presidente, a segunda questão é que acho que deveríamos trabalhar na perspectiva de formar um grupo de parlamentares para mediar ou sensibilizar o Governo para estabelecer uma negociação profícua com os servidores da SEDEST e da SEJUS.

Nós precisamos dos servidores da SEDEST e da SEJUS. Eu creio que a Deputada Eurides Brito, Líder do Governo, tem feito um esforço para agendar algumas negociações, mas acho que deveria haver um compromisso de vários parlamentares, numa comissão suprapartidária, para dizer que a questão dos servidores não se verga, não está sob o manto de cores ou de partidos.

Diz respeito à cidadania, à dignidade humana esses trabalhadores terem o seu reajuste estabelecido. Não tem sentido um trabalhador ganhar R\$ 390,00 (trezentos e noventa reais), menos que um salário mínimo, e psicólogos, servidores de nível superior, ganharem salários de R\$ 600,00 (seiscientos reais). Isso é inadmissível! Se não, reconheceremos que estamos abaixo do marco civilizatório no que diz respeito às condições adequadas para as políticas públicas.

A terceira questão diz respeito ao que já foi levantado pelo Deputado Dr. Charles, já acordado com a Deputada Eurides Brito, Líder do Governo, e conversado com o Deputado Dr. Charles. Chegou o projeto da saúde aqui no dia de hoje. O projeto tem uma complexidade porque envolve a proposta que foi fruto do acordo disparado através de uma greve de todos os servidores de nível médio. Ele diz respeito aos agentes comunitários e ao pessoal da FUNASA.

Com relação à FUNASA, trata-se apenas de uma gratificação. É simples, e os servidores estão aqui. Nós gostaríamos de sugerir que – como já foi feito em outras ocasiões na Casa, inclusive com a avaliação da técnica legislativa, que é possível –



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
24   11   2009	15h35min	108ª SESSÃO ORDINÁRIA	22

apreciássemos hoje apenas o PASUS para os servidores da FUNASA e que, quanto aos demais itens, analisássemos as tabelas e vêssemos se elas estão de acordo com o que foi negociado. Hoje faríamos um requerimento, desmembraríamos e apreciaríamos, na minha avaliação, já em primeiro e segundo turnos, se for possível, o PASUS para os servidores da FUNASA.

Essa é a questão já negociada com a Líder do governo.

DEPUTADO REGUFFE – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO REGUFFE (PDT. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, eu queria fazer duas solicitações a V.Exa.

A primeira é que, como já há consenso, coloque em votação o PASUS para os servidores da FUNASA. O pessoal está esperando aí. Acho que não tem porque esperar mais. Peço a V.Exa. que coloque em votação imediatamente.

Sr. Presidente, eu sou uma pessoa muito responsável e muito ponderada. Eu li a pauta de reivindicações dos servidores da SEDEST e da SEJUS. Parece-me uma pauta extremamente justa. Eu considero essa questão da reestruturação uma questão importante para a valorização desses servidores. Não só para esses servidores, mas para a sociedade, porque o fim não é os servidores, é a sociedade. A sociedade é que será beneficiada. Eu penso que a reestruturação dessas carreiras é justa e que a pauta deles é justa.

O plenário está cheio, Sr. Presidente. Não tem por que não se fazer essa comissão agora, de forma objetiva, para que já se chegue a uma solução e as pessoas não precisem esperar. O plenário está cheio. Então, peço a V.Exa. que nomeie a comissão agora para que possamos dar um encaminhamento prático e objetivo a essa questão.

(Assume a Presidência o Deputado Bispo Renato.)

PRESIDENTE (DEPUTADO BISPO RENATO) – Concedo a palavra ao Deputado Cláudio Abrantes.

DEPUTADO CLÁUDIO ABRANTES (PPS. Para breve comunicação. Sem revisão do orador.) – Boa-tarde a V.Exa., Sr. Presidente, aos Pares aqui do parlamento, à imprensa. Quero saudar todos os trabalhadores que estão na galeria.

Nesta tarde, Sr. Presidente, eu tenho vários pontos a discutir, mas não poderia deixar de me solidarizar e de dizer que estou de acordo primeiramente com a votação do PASUS ainda nesta tarde, pois essa é uma reivindicação de todos. Os trabalhadores estão aqui, temos de trabalhar nesse sentido.

Eu quero agradecer ao Deputado Geraldo Naves pelo cuidado, pelo zelo com a fala dos outros Parlamentares. Muito obrigado pela atenção de V.Exa.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
24   11   2009	15h35min	108 <sup>a</sup> SESSÃO ORDINÁRIA	23

Assim, Sr. Presidente, creio que é indiscutível que, hoje à tarde, temos que votar o PASUS, isso é ponto definitivo. Acredito que todos os Parlamentares seguem a mesma tendência.

Eu não poderia deixar de falar aqui, Sr. Presidente, sobre a questão das carreiras de assistência que temos aqui, estão todos na galeria. Eu quero fazer coro com todos os colegas que passaram por aqui – o pessoal da SEDEST, da SEJUS, também os companheiros do CAJE, do CIAP. Somos todos solidários com essa luta, não tenho dúvidas disso. Inclusive, temos ajudado na nossa cidade, Planaltina, da maneira que podemos, para que os servidores possam lutar, porque essa luta só serve, e serve muito bem, para melhorar a qualidade de vida do Distrito Federal. Não é uma luta somente para os servidores que estão há praticamente 5 anos sem reajuste, sem reestruturação, sem nada. A qualidade no serviço de assistência social interfere na nossa qualidade. Estamos falando aqui em 10 anos, isso é algo, Sr. Presidente, inconcebível. Tenho certeza de que, a partir da junção de vários Parlamentares e de uma comissão suprapartidária, porque não se trata de uma luta de partido a ou b, os Parlamentares se unirão e lutarão também por essas categorias; creio firmemente nisso. Acredito, tenho certeza de que a nossa Líder, Deputada Eurides Brito, já está empenhada nisso também. Dessa forma, juntos poderemos, sim, chegar a um bom resultado para essa greve. Ninguém faz greve porque quer, porque acha bonito, mas porque realmente foi o último recurso. Estamos solidários a vocês, tenham certeza disso.

Sr. Presidente, tenho outros assuntos a tratar, bem mais amenos, que não poderia deixar de comentar nesta tarde, visto que o nosso tempo é muito curto e, com certeza, o nosso trabalho com as categorias será feito imediatamente, inclusive com a criação da comissão. Mas hoje, Sr. Presidente, nós não podemos deixar de falar sobre um tema que tem muito a ver com a minha vida, que é algo muito comum na vida do Deputado Rogério Ulysses também, a questão da cultura. Hoje estamos encerrando o 42º Festival de Cinema de Brasília, que é um bem de todo o Distrito Federal, tombado, e hoje estaremos encerrando esse festival.

Sr. Presidente, quero fazer menção ao trabalho desta Casa em apoio à cultura, haja vista que, recentemente, com o apoio de todos os Parlamentares, foi aprovado neste plenário um aumento no prêmio concedido por esta Casa na Mostra Brasília, fruto de um projeto de resolução feito por mim e pelo Deputado Paulo Tadeu, depois apensado a um projeto mais antigo da Deputada Eliana Pedrosa, que muito lutou por isso também. Nós conseguimos, junto com todos os Parlamentares, corrigir uma falta de aumento que já durava 13 anos. O fruto desse trabalho gerou uma inscrição recorde, Sr. Presidente, para a Mostra Brasília. Este ano, nada mais, nada menos do que 50 filmes foram inscritos, todos filmes de produção local para competir na Mostra Brasília. Sentimo-nos muito honrados e felizes porque sabemos que a Câmara Legislativa está dando a sua contribuição para a cultura, para o cinema do Distrito Federal.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
24   11   2009	15h35min	108ª SESSÃO ORDINÁRIA	24

Há uma pequena correção na informação que está na página desta Casa: a festividade, a solenidade de premiação será na sala Villa Lobos, e não no Cine Brasília, como se está informando aqui. Convidamos todos os Parlamentares para a solenidade, a fim de apoiar o trabalho que foi feito por esta Casa.

E por fim, para encerrar a minha fala, quero falar da satisfação, da alegria que sentimos ontem, Sr. Presidente. Ontem, dia 23 de novembro, seria o aniversário de 90 anos do Maestro Claudio Santoro, se ainda estivesse vivo. O Maestro Claudio Santoro é um ícone da cultura do Distrito Federal, do Brasil, e por que não do mundo, haja vista o seu trabalho na Alemanha, Tchecoslováquia, Romênia, Polônia, enfim, em vários países. Ele levou o nome do Brasil, a música do Brasil e a sua genialidade a diversos países.

Sr. Presidente, tivemos a honra de presidir uma sessão solene em homenagem ao nascimento do Maestro Claudio Santoro. Passamos praticamente a tarde toda em Águas Claras e, para a nossa felicidade, conseguimos, ontem, a assinatura do Governador Arruda. Ainda ontem, no *Diário Oficial* do dia 23 de novembro, data em que ele completaria 90 anos de idade, também foi publicado o decreto de tombamento de toda a sua obra. Isso é algo que nos enobrece, que nos alegra.

Solicito a V.Exa. que me conceda mais algum tempo. Sr. Presidente, muito obrigado pela generosidade de V.Exa., do Deputado Raad Massouh, do Deputado Geraldo Naves e, principalmente, da nossa Líder, Deputada Eurides Brito, que sempre nos ajuda e está conosco em todas as lutas.

Para finalizar, quero salientar e confirmar a alegria de todos. Vejo que o Governo do Distrito Federal deu um grande passo para que as novas gerações consigam e tenham a oportunidade de conhecer a obra e a genialidade do Maestro Claudio Santoro. Parabéns! Quero parabenizar a Secretaria de Cultura por este ato, ao Governador Arruda e, principalmente, a toda a população, que reconhece no Maestro Claudio Santoro um símbolo da cultura de Brasília, do DF e do Brasil.

Boa-tarde e muito obrigado.

(Assume a Presidência o Deputado Wilson Lima.)

DEPUTADO RAAD MASSOUH – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO RAAD MASSOUH (DEM. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, peço a compreensão de todos os Deputados, principalmente do Deputado Dr. Charles, nosso amigo, para que seja retirado da Ordem do Dia de hoje o item nº 40, Projeto de Lei nº 1.127, por dois motivos: primeiro, porque está havendo muita polêmica e muita discussão, inclusive em rádio e televisão, de que o Deputado Dr. Charles, vários Parlamentares e eu temos participado; segundo, porque realizamos uma audiência pública há menos de uma semana e ainda



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
24   11   2009	15h35min	108 <sup>a</sup> SESSÃO ORDINÁRIA	25

precisamos fazer algumas discussões para que possamos votar com mais consciência, com mais tranquilidade, para não cometermos nenhuma injustiça.

Um abraço, Sr. Presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Deputado Raad Massouh, eu asseguro a V.Exa. que o projeto não será votado hoje.

DEPUTADO GERALDO NAVES – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO GERALDO NAVES (DEM. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, eu ia pedir o mesmo que o Deputado Raad Massouh – a retirada da Ordem do Dia do item nº 40.

Apenas justificando rapidamente esse pedido, porque eu sei que a nossa Líder deseja fazer uso da palavra, considero que tudo que é radical, imposto de cima para baixo, sem nenhuma discussão maior, sem um debate mais amplo, reflete um regime ditatorial. Eu creio que esse projeto ainda precisa ser um pouco mais discutido, em respeito a todos nós que somos fumantes, aos empresários que são donos de bares e restaurantes, aos donos de postos de gasolina, enfim, a todas essas categorias.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Deputado Geraldo Naves, eles procuraram o Deputado Bispo Renato, que fechou um acordo com eles em nome do PR. Portanto, para honrar a palavra do Deputado Bispo Renato, nós vamos aguardar.

DEPUTADO DR. CHARLES – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

DEPUTADO GERALDO NAVES – Deputado Dr. Charles, aguarde apenas eu terminar a minha questão de ordem, por favor!

Quero cumprimentar o PR de V.Exa., Sr. Presidente, do Deputado Bispo Renato, cumprimentar também o Deputado Milton Barbosa, a Deputada Eurides Brito, a todos. Peço que nada seja impositivo, que utilizemos o bom senso.

Obrigado.

DEPUTADA EURIDES BRITO – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADA EURIDES BRITO (PMDB. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, já houve um acordo com a Deputada Erika Kokay para fazermos o desdobramento: votarmos o PASUS hoje à tarde. O restante da mesma mensagem começaria a ser trabalhado amanhã. Para que isso aconteça, V.Exa. precisa deferir o pedido de inclusão na pauta, porque não está na Ordem do Dia.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
24   11   2009	15h35min	108 <sup>a</sup> SESSÃO ORDINÁRIA	26

Eu gostaria de pedir, formalmente, a V.Exa. que incluísse o Projeto de Lei nº 1.491, de 2009, que já foi lido como item extrapauta, na Ordem do Dia de hoje. Com essa inclusão, poderemos fazer a votação do PASUS.

A outra informação diz respeito ao pessoal da Assistência Social que aqui está. Vim fazer esse pronunciamento porque ouvi o pronunciamento do Deputado Cláudio Abrantes.

Quero deixar as coisas claras. Não há nenhuma iniciativa de apenas um Deputado. Quando uma Liderança fala, está falando pelos seus colegas. Vou relatar o que aconteceu. Eu gostaria que o pessoal da carreira de Assistência Social presente pudesse ouvir este comunicado. A Deputada Erika Kokay e eu estávamos sentadas com os representantes do Sindicato e ali conversamos. Ficou acertado que, às 18h... O Governador havia pedido que a Deputada Eliana Pedrosa entrasse em contato com o Secretário de Relações Sindicais para retomar a negociação. Eu liguei para o Secretário. Ele está em casa, operado, e vai fazer uma coisa que dificilmente alguém faria: atender um grupo. Aí, tive que limitar. Se o Secretário fosse eu ou o meu marido, não iríamos atender se estivéssemos doentes. Eu mandaria esperar um dia ou passaria para outra pessoa atender. Ele fará essa gentileza, Deputado Cláudio Abrantes. Por isso, os 24 Parlamentares não podemos chegar à casa de um doente operado. Nem a Deputada Erika Kokay nem eu influenciamos a escolha das 5 pessoas que irão conosco, às 18h. Isso foi o grupo que decidiu. A Deputada Eliana Pedrosa, que estava na área rural, está se deslocando, pois não faria sentido discutirmos a situação sem a Secretaria da Pasta, que tem lutado tanto pela solução do assunto. Acertei com ela qual seria o melhor horário, pois a Secretaria está vindo da área rural para discutir o assunto. Vamos nos encontrar lá, às 18h, com uma comissão de 5 servidores. Agora, se todos querem ir e não delegam que tenhamos essa primeira negociação, eu me sinto inibida em função de o Secretário que nos vai atender estar operado. Ele fará uma excepcionalidade na sala de seu próprio apartamento.

Era essa a satisfação que eu gostaria de dar. Quando estamos falando, nós o fazemos em nome de todos os colegas. Aliás, é uma negociação pela qual a Deputada Eliana Pedrosa vem lutando muito, há bastante tempo. Conhecemos a luta em que ela está e não poderíamos fazer essa negociação sem a Deputada Eliana Pedrosa. E será isso que faremos. Vamos nos encontrar com o grupo, às 18h, na prumada do apartamento do Secretário.

Essa era a informação que eu gostaria de dar.

Muito obrigada, Sr. Presidente.

DEPUTADO DR. CHARLES – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Concedo a palavra a V.Exa.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
24   11   2009	15h35min	108 <sup>a</sup> SESSÃO ORDINÁRIA	27

DEPUTADO DR. CHARLES (PTB. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, há pouco, V.Exa. falou do acordo que houve entre o nobre Deputado Bispo Renato e o pessoal do tabagismo. S.Exa. falou comigo sobre essa questão. Trata-se do Item nº 40. Não há tempo para retirá-lo da Ordem do Dia. A pauta continua, e nós só não votaremos hoje porque não há condições. Agora, é um clamor nacional! A revista *Veja* publicou uma reportagem maravilhosa contra o fumo. Não é possível! A Paraíba aprovou, o Paraná aprovou, e só nós vamos andar a reboque? Por favor!

Quero dizer também uma coisa sobre a questão do acordo de que as Deputadas Eurides Brito e Erika Kokay falaram, sobre fazer um destaque e votar o PASUS. É isso mesmo! Temos que votar definitivamente e finalmente o PASUS!

Parabéns a todos do PASUS e vamos votar!

DEPUTADO RÔNEY NEMER – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO RÔNEY NEMER (PMDB. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, eu estava no gabinete, atendendo umas pessoas, e cheguei um pouco atrasado. Quero dizer que, nessa luta de servidor público, vocês encontram nesta Casa total apoio, porque somos 16 Parlamentares oriundos do serviço público.

Temos que aproveitar os momentos, sim. O Governo está revendo várias categorias, é hora de rever todas, e o Governador Arruda vem fazendo isso. Quando a Deputada Eurides Brito e a Deputada Erika Kokay, as Líderes do Governo e da Oposição, se organizam, elas representam todos os Parlamentares.

Como bem disse a Deputada Eurides Brito, na questão especial da área social, a Deputada Eliana Pedrosa vem trabalhando há muito tempo. É importante ela estar lá.

O mais importante é que esta Casa reconhece a importância dos servidores públicos. Não falo como Deputado, mas como servidor público, que também sou. Nós somos Governo. Os políticos passam. De 4 em 4 anos, eles podem não ser reeleitos, mas nós, servidores públicos concursados, continuamos no Governo. Seja qual for o Governador, continuamos trabalhando. O mandato dos políticos pode acabar, mas o servidor público continua servidor público o resto da vida, vai morrer lá, quando se aposentar, o que é o normal.

O que queremos é efetivamente declarar esse apoio a todas as categorias. Trabalharemos juntos, porque sabemos a importância que tem o nosso serviço para o Estado. Somos servidores do Estado e não de alguns políticos. Como eu disse, os governadores passam e nós continuamos.

Quero também demonstrar o meu apoio à luta que o Deputado Dr. Charles vem travando contra o fumo. Sou totalmente favorável a que se controle o fumo.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
24   11   2009	15h35min	108ª SESSÃO ORDINÁRIA	28

Não quero continuar um fumante passivo. Quero ter a liberdade de estar nos lugares e poder respirar ar puro.

Todos vocês, servidores públicos, podem contar conosco! Esta Casa os recebe bem, analisará a questão com seriedade e aprovará o que há de melhor para todos os servidores públicos, seja do PASUS, da FUNASA, do CAJE.

Queremos, com vocês, construir um Distrito Federal cada vez melhor. Sabemos da importância do trabalho de vocês na nossa sociedade.

Obrigado.

DEPUTADA ERIKA KOKAY – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADA ERIKA KOKAY (PT. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, o Deputado Cabo Patrício me pede para expressar a solidariedade e o absoluto e irrestrito apoio aos servidores da área social, da SEJUS, da saúde, enfim, do PASUS ou da FUNASA, também aos conselheiros tutelares e também o irrestrito apoio à luta para a aprovação do projeto contra o fumo.

O Deputado Cabo Patrício diz que há que se aprovar o projeto que cerceia a utilização do cigarro. O Deputado Cabo Patrício justifica a sua ausência, pois teve vários compromissos imprevisíveis e não pode estar aqui, mas deixa essa mensagem de solidariedade.

Outro assunto é que não estou de acordo em deixarmos para o ano que vem a discussão do fumo. É o item nº 40 da pauta. Esta Casa não pode tratar das matérias assim. De fato, é uma matéria polêmica, sem nenhuma dúvida. Sou favorável à proposta sem emendas. Sei que há uma discussão imensa sobre a diminuição de receita, sobre o esvaziamento de bares – não tanto de restaurantes, mas de bares –, mas penso que é uma questão de saúde pública. Doenças decorrentes do tabagismo chegam a matar mais do que a AIDS, a malária e uma série de outras doenças. Portanto, Sr. Presidente, penso que devemos apreciar, sim, essa matéria ainda antes do encerramento deste ano, antes do dia 15 de dezembro, porque sabemos o que significa deixar para o ano que vem, um mês e meio de recesso, as discussões têm que ser recomeçadas...

Então, eu gostaria de dizer o seguinte: o item nº 40 da pauta nós apreciamos este ano, para que possamos trabalhar em prol da saúde pública. Ou seja, cigarro é uma droga, e não se pode permitir que as pessoas tenham a oportunidade de terem contato com essa droga, ainda mais sem querer, como os fumantes passivos. E falo isso com muita segurança porque sou fumante, pelo menos por enquanto, e acho que a lei antifumo tem que ser aprovada sem emendas, para que as pessoas não tenham mais que fumar.

DEPUTADO CLÁUDIO ABRANTES – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
24   11   2009	15h35min	108 <sup>a</sup> SESSÃO ORDINÁRIA	29

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO CLÁUDIO ABRANTES (PPS. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, antes de tudo quero dizer que fico feliz de saber que em breve a Deputada Erika Kokay integrará o time dos ex-fumantes.

Na verdade, são duas questões de ordem. Sobre o que a Deputada Eurides Brito falou, quero aqui referendar S.Exa., a Líder da Oposição, a Deputada Eliana Pedrosa, nessa comissão pequena, naturalmente, um *petit comité*, para a negociação com o Secretário em função das reivindicações da carreira de assistência social. Estarão, sim, esses Deputados representando toda a Câmara Legislativa, assim como nós, por exemplo, amanhã, eu e o Deputado Milton Barbosa, que estaremos na assembléia da Polícia Civil, junto com a Polícia Federal, em frente ao Ministério do Planejamento. Contaremos com o apoio dos nossos companheiros da bancada do PT, que têm uma grande influência no Ministério do Planejamento.

Por fim, Sr. Presidente, quero dizer que referindo totalmente as palavras da Deputada Erika Kokay. Nós não podemos esperar. Sou totalmente a favor dessa lei antitabagismo. Não há nenhum argumento econômico que possa superar a questão da saúde da população, da maioria da população, diga-se de passagem, que não é fumante. Então, a solicitação é que tragamos logo à votação e, na minha opinião, sem emendas, o projeto antitabagismo de autoria do Deputado Dr. Charles e do Deputado Alírio Neto.

DEPUTADA EURIDES BRITO – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADA EURIDES BRITO (PMDB. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, o item nº 1 da pauta é o segundo turno da reorganização da carreira de assistência à educação. Está pronto para ser votado, tem emendas, mas todas elas já acordadas, tanto com a categoria quanto com as Lideranças. Portanto, estamos prontos para votar, em segundo turno, o item nº 1 da pauta.

Por outro lado, quanto à votação do PASUS, que temos interesse que seja feita agora, eu pediria à Assessoria que fizesse urgentemente o requerimento. Está pronto o requerimento do desmembramento? (Pausa.) Está pronto. Então, podemos votar esses dois projetos hoje.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Acato a solicitação de V.Exa. Está encerrado o Comunicado de Parlamentares.

Dá-se início à

ORDEM DO DIA.

Item nº 1:



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
24   11   2009	15h35min	108 <sup>a</sup> SESSÃO ORDINÁRIA	30

Discussão e votação, em 2º turno, em regime de urgência, do Projeto de Lei nº 1.462, de 2009, de autoria do Poder Executivo, que “dispõe sobre a carreira assistência à educação do Distrito Federal e dá outras providências”.

A Presidência designa o Deputado Paulo Tadeu para emitir parecer sobre a matéria.

Solicito ao Relator, Deputado Paulo Tadeu, que emita parecer da Comissão de Assuntos Sociais sobre a matéria.

DEPUTADO PAULO TADEU (PT. Para emitir parecer. Sem revisão do orador.)

– Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, parecer da Comissão de Assuntos Sociais ao do Projeto de Lei nº 1.462, de 2009, de autoria do Poder Executivo, que “dispõe sobre a carreira assistência à educação do Distrito Federal e dá outras providências”.

Sr. Presidente, as emendas apresentadas ao PL nº 1.462, de 2009, são: Emenda Aditiva nº 1, de autoria da Deputada Eurides Brito; Emenda Aditiva nº 2, de autoria da Deputada Eurides Brito; Emenda Aditiva nº 3, de autoria da Deputada Eurides Brito; Emenda Modificativa nº 4, de autoria da Deputada Eurides Brito; e Emenda Modificativa nº 5, de autoria da Deputada Eurides Brito.

No âmbito da Comissão de Assuntos Sociais, diante do acordo, Deputada Eurides Brito, que foi estabelecido com o próprio sindicato, o SAE, e também com os Líderes desta Casa, somos favoráveis a essas emendas que procuram aperfeiçoar e corrigir o projeto. Então, no âmbito desta Comissão, somos favoráveis à aprovação das Emendas Aditivas nºs 1, 2 e 3 e das Emendas Modificativas nºs 4 e 5. Somos favoráveis a todas elas.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Em discussão. (Pausa.)

Não havendo quem queira discutir, encerro a discussão.

Em votação.

Os Deputados que aprovam o parecer permanecem como estão; os que forem contrários queiram manifestar-se. (Pausa.)

O parecer está aprovado com a presença de 14 Deputados.

A Presidência designa o Deputado Paulo Tadeu para emitir parecer sobre a matéria, uma vez que a Deputada Eurides Brito é autora das emendas e não pode fazer o pronunciamento pela CEOF.

Solicito ao Relator, Deputado Paulo Tadeu, que emita parecer da Comissão de Economia, Orçamento e Finanças sobre a matéria.

DEPUTADO PAULO TADEU (PT. Para emitir parecer. Sem revisão do orador.)

– Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, parecer da Comissão de Economia, Orçamento e Finanças às emendas apresentadas ao Projeto de Lei nº 1.462, de



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
24   11   2009	15h35min	108ª SESSÃO ORDINÁRIA	31

2009, de autoria do Poder Executivo, que "dispõe sobre a carreira assistência à educação do Distrito Federal e dá outras providências".

Sr. Presidente, essas emendas já receberam parecer favorável no âmbito da Comissão de Assuntos Sociais. No âmbito da Comissão de Economia, Orçamento e Finanças, tem-se como mérito analisar o impacto orçamentário e financeiro das emendas: Emenda Aditiva nº 1, de autoria da Deputada Eurides Brito; Emenda Aditiva nº 2, de autoria da Deputada Eurides Brito; Emenda Aditiva nº 3, de autoria da Deputada Eurides Brito; Emenda Modificativa nº 4, de autoria da Deputada Eurides Brito; e Emenda Modificativa nº 5, de autoria da Deputada Eurides Brito. Portanto, seguindo o parecer da Comissão de Assuntos Sociais, porém, nesta Comissão, com o mérito em cima da obrigação legal sob o aspecto orçamentário e financeiro das referidas emendas, somos favoráveis a elas.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Em discussão. (Pausa.)

Não havendo quem queira discutir, encerro a discussão.

Em votação.

Os Deputados que aprovam o parecer permaneçam como estão; os que forem contrários queiram manifestar-se. (Pausa.)

O parecer está aprovado com a presença de 16 Deputados.

Solicito ao Deputado Rogério Ulysses que emita parecer da Comissão de Constituição e Justiça sobre a matéria.

DEPUTADO ROGÉRIO ULYSSES (PSB. Para emitir parecer. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, parecer da Comissão de Constituição e Justiça às emendas apresentadas ao Projeto de Lei nº 1.462, de 2009, de autoria do Poder Executivo, que "dispõe sobre a carreira assistência à educação do Distrito Federal e dá outras providências".

Sr. Presidente, temos a Emenda Aditiva nº 1, de autoria da Deputada Eurides Brito, com a nossa parceria; a Emenda nº 2, de autoria da Deputada Eurides Brito, com a nossa parceria; a Emenda Aditiva nº 3, de autoria da Deputada Eurides Brito e do Deputado Rogério Ulysses; a Emenda Modificativa nº 4, de autoria da Deputada Eurides Brito e do Deputado Rogério Ulysses; e a Emenda Modificativa nº 5, de autoria da Deputada Eurides Brito, também com a nossa participação.

Sr. Presidente, no âmbito da Comissão de Constituição e Justiça, o nosso parecer é pela admissibilidade das Emendas nºs 1, 2, 3, 4 e 5.

Esse é o parecer, Sr. Presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Em discussão, o parecer da Comissão de Constituição e Justiça. (Pausa.)

Não havendo quem queira discutir, encerro a discussão.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
24   11   2009	15h35min	108 <sup>a</sup> SESSÃO ORDINÁRIA	32

Em votação.

Os Deputados que aprovam o parecer permaneçam como estão; os que forem contrários queiram manifestar-se. (Pausa.)

O parecer está aprovado com a presença de 16 Deputados.

Em discussão o projeto em segundo turno. (Pausa.)

Não havendo quem queira discutir, encerro a discussão.

Em votação.

Os Deputados que aprovam o projeto permaneçam como estão; os que forem contrários queiram manifestar-se. (Pausa.)

O projeto está aprovado com a presença de 16 Deputados.

DEPUTADO BISPO RENATO – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO BISPO RENATO (PR. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, solicito a dispensa do interstício regimental para a imediata apreciação da redação final.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Não havendo objeção do Plenário, a Presidência acata a solicitação de V.Exa. (Pausa.)

Passa-se à imediata apreciação da matéria.

Discussão da redação final do Projeto de Lei nº 1.462, de 2009, de autoria do Poder Executivo, que “dispõe sobre a carreira assistência à educação do Distrito Federal e dá outras providências.”

Em discussão a redação final. (Pausa.)

Não havendo quem queira discutir, encerro a discussão.

Encerrada a discussão, sem emendas ou retificações, a redação final é considerada definitivamente aprovada, dispensada a votação.

O projeto vai à sanção.

DEPUTADO MILTON BARBOSA – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO MILTON BARBOSA (PSDB. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, só para deixar claro, embora já tenha deixado bem claro, o pessoal não prestou atenção, estão me pedindo para dizer se eu sou favorável ao pleito dos servidores da área social. É claro que sou! Todos somos favoráveis, não tenham dúvida disso!

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Item extrapauta:



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
24   11   2009	15h35min	108ª SESSÃO ORDINÁRIA	33

Discussão e votação, em 1º turno, do Projeto de Lei nº 1.491, de 2009, de autoria do Poder Executivo, que “altera as tabelas de vencimentos básicos da carreira Assistência Pública à Saúde e dá outras providências”.

Sobre a mesa, requerimento de destaque referente ao art. 6º do Projeto de Lei nº 1.491, que será lido pelo Sr. Secretário.

(Leitura do requerimento de destaque.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Em discussão o requerimento de destaque. (Pausa.)

Não havendo quem queira discutir, encerro a discussão.

Em votação.

Os Deputados que aprovam o requerimento de destaque permaneçam como estão; os que forem contrários queiram manifestar-se. (Pausa.)

O requerimento de destaque está aprovado com a presença de 16 Deputados.

Sobre a mesa, Expediente que será lido pelo Sr. Secretário.

(Leitura do Expediente.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – O Expediente lido vai à publicação.

(Expediente publicado no DCL nº 215 - Suplemento, de 26/11/2009, juntamente com a ata sucinta da 108ª Sessão Ordinária.)

DEPUTADO BISPO RENATO – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO BISPO RENATO (PR. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, solicito a inclusão do Projeto de Lei nº 1.492, de 2009, na Ordem do Dia, como item extrapauta.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Esta Presidência acata a solicitação de V.Exa.

Item extrapauta:

Discussão e votação, em 1º turno, do Projeto de Lei nº 1.492, de 2009, de autoria do Poder Executivo, que “estende a parcela pecuniária instituída pelo art. 1º da Lei nº 2.277, de 18 de setembro de 2001, alterada pelo art. 14 da Lei nº 3.782, de 20 de janeiro de 2006, aos servidores da Fundação Nacional de Saúde lotados, mediante convênio, na Secretaria de Saúde do Distrito Federal”.

A Presidência designa o Deputado Paulo Tadeu para emitir parecer sobre a matéria.



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
24   11   2009	15h35min	108 <sup>a</sup> SESSÃO ORDINÁRIA	34

Solicito ao Relator, Deputado Paulo Tadeu, que emita parecer da Comissão de Assuntos Sociais sobre a matéria.

DEPUTADO PAULO TADEU (PT. Para emitir parecer. Sem revisão do orador.)

– Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, parecer da Comissão de Assuntos Sociais ao agora Projeto de Lei nº 1.492, de 2009, de autoria do Poder Executivo, que “estende a parcela pecuniária instituída pelo art. 1º da Lei nº 2.277, de 18 de setembro de 2001, alterada pelo art. 14 da Lei nº 3.782, de 20 de janeiro de 2006, aos servidores da Fundação Nacional de Saúde lotados, mediante convênio, na Secretaria de Saúde do Distrito Federal”.

Portanto, o famoso PASUS. Eu digo projeto de lei agora, Sr. Presidente e demais Parlamentares, porque este projeto que agora passo a relatar foi, na realidade, desmembrado do Projeto de Lei nº 1.491, de 2009, no seu art. 6º, e se transformou em um projeto diante do acordo de Líderes e, é claro, também pela reivindicação dos servidores que se encontram aqui nas galerias.

Sr. Presidente, o parecer da Comissão de Assuntos Sociais, diante da importância deste projeto para os servidores da FUNASA, que tanto lutaram pela extensão dessa gratificação e desse benefício, não poderia ser diferente.

Portanto, no âmbito da Comissão de Assuntos Sociais, nós somos favoráveis ao presente projeto, parabenizando o SINDSEP, todos os servidores e também os nossos Líderes, que fizeram essa luta.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Em discussão o parecer da Comissão de Assuntos Sociais. (Pausa.)

Não havendo quem queira discutir, encerro a discussão.

Em votação.

Os Deputados que aprovam o parecer permanecem como estão; os que forem contrários queiram manifestar-se. (Pausa.)

O parecer está aprovado com a presença de 16 Deputados.

A Presidência designa a Deputada Eurides Brito para emitir parecer sobre a matéria.

Solicito à Relatora, Deputada Eurides Brito, que emita parecer da Comissão de Economia, Orçamento e Finanças sobre a matéria.

DEPUTADA EURIDES BRITO (PMDB. Para emitir parecer. Sem revisão da oradora.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, parecer da Comissão de Economia, Orçamento e Finanças ao Projeto de Lei nº 1.492, de 2009, de autoria do Poder Executivo, que “estende a parcela pecuniária instituída pelo art. 1º da Lei nº 2.277, de 18 de setembro de 2001, alterada pelo art. 14 da Lei nº 3.782, de 20 de



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
24   11   2009	15h35min	108 <sup>a</sup> SESSÃO ORDINÁRIA	35

janeiro de 2006, aos servidores da Fundação Nacional de Saúde lotados, mediante convênio, na Secretaria de Saúde do Distrito Federal”.

O tratamento ao pessoal da Fundação Nacional de Saúde que presta serviço ao Distrito Federal fazia parte de outro projeto mais amplo, mas, como havia ainda cláusulas a discutir na outra mensagem, por acordo de Lideranças, resolveu-se fazer o desmembramento, porque havia um consenso em relação a este que aqui está.

Sendo assim, como veio acompanhado da planilha e de todas as justificativas exigidas para análise de problemas dessa natureza, eu encaminho para a aprovação, Sr. Presidente.

No âmbito da Comissão de Economia, Orçamento e Finanças, recomendo, pois, a aprovação.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Em discussão o parecer da Comissão de Economia, Orçamento e Finanças. (Pausa.)

Não havendo quem queira discutir, encerro a discussão.

Em votação.

Os Deputados que aprovam o parecer permaneçam como estão; os que forem contrários queiram manifestar-se. (Pausa.)

O parecer está aprovado com a presença de 16 Deputados.

A Presidência designa o Deputado Dr. Charles para emitir parecer sobre a matéria.

Solicito ao Relator, Deputado Dr. Charles, que emita parecer da Comissão de Constituição e Justiça sobre a matéria.

DEPUTADO DR. CHARLES (PTB. Para emitir parecer. Sem revisão do orador.) – Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, parecer da Comissão de Constituição e Justiça ao Projeto de Lei nº 1.492, de 2009, de autoria do Poder Executivo, que “estende a parcela pecuniária instituída pelo art. 1º da Lei nº 2.277, de 18 de setembro de 2001, alterada pelo art. 14 da Lei nº 3.782, de 20 de janeiro de 2006, aos servidores da Fundação Nacional de Saúde lotados, mediante convênio, na Secretaria de Saúde do Distrito Federal”.

Pelo seu caráter relevante, pela necessidade absoluta desses trabalhadores, pela constitucionalidade, no âmbito da Comissão de Constituição e Justiça, somos pela admissibilidade do projeto.

Parabéns a todos vocês! Parabéns, Aninha! Parabéns ao SINDSEP e a todos vocês!

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Em discussão o parecer da Comissão de Constituição e Justiça. (Pausa.)



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
24   11   2009	15h35min	108ª SESSÃO ORDINÁRIA	36

Não havendo quem queira discutir, encerro a discussão.

Em votação.

Os Deputados que aprovam o parecer permaneçam como estão; os que forem contrários queiram manifestar-se. (Pausa.)

O parecer está aprovado com a presença de 17 Deputados.

Em discussão, em primeiro turno, o Projeto de Lei nº 1.492, de 2009.

Concedo a palavra à Deputada Erika Kokay.

DEPUTADA ERIKA KOKAY (PT. Para discutir. Sem revisão da oradora.) – Eu discuto para parabenizar vocês, parabenizar a Alzira, o César, tantos companheiros e companheiras, o Carlos Henrique, do SINDSEP, porque participei passo a passo de todo esse movimento.

Vi primeiro a dor de, de repente, ver subtraídos dos rendimentos, dos salários, parte significativa dos proventos, através da supressão da indenização. Vi a injustiça e vi todo o processo de negociação que foi estabelecido tanto pela comissão como pelo sindicato. Um processo que começou pelo Ministério do Planejamento, em que, desde o início, foi dita a possibilidade de se ter uma nova gratificação. Depois, passou pelo Ministério da Saúde, pela própria FUNASA e, enfim, chegou-se à conclusão de que, para o Governo do Distrito Federal, seria extremamente vantajoso, sob todos os pontos de vista, que eles pudessem estender uma gratificação que já existe. Para isso era preciso mudar a lei.

Sei da angústia que cada um de vocês vivenciou e sei da insistência e da fé inquebrantável, particularmente de alguns companheiros que estiveram sempre batendo nas portas, sempre. Sei de como vocês tentaram incluir isso no Congresso Nacional, da impossibilidade de fazê-lo e das frustrações, que logo em seguida eram superadas pela fé e pela disposição de luta.

Portanto, eu diria que vocês carregam uma história com a PASUS. Há um ano e meio que vocês estão lutando por isso, um meio ano. Neste correr da luta, conseguiu-se incorporar motoristas, conseguiu-se ampliar a categoria, enfim, foram havendo pequenas vitórias e a disposição de continuidade.

Vi muitos de vocês chorarem. Vi muitos de vocês dizerem que não sabiam como iam pagar as contas sem os recursos da indenização, mas vi, fundamentalmente, vocês unidos. Vi muita discussão também sobre que forma de luta se deveria adquirir e vi a persistência, a capacidade de ir vencendo os desafios, essa coisa que só o ser humano tem.

Por isso eu venho aqui para parabenizar vocês. Para dizer que esta é uma das maiores expressões de luta brasileira, que me lembra muitas vezes a capoeira, que imita os movimentos das cobras. A cobra, por exemplo, ao ver um desafio, faz-



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
24   11   2009	15h35min	108 <sup>a</sup> SESSÃO ORDINÁRIA	37

Ihe a volta e dá o bote apenas quando tem a segurança de que vai estar em condições de vitória.

Portanto, Carlos Henrique, Alzira, César, todos vocês, cada um de vocês que estiveram nesse movimento, batendo na porta do Ministério da Saúde, da Secretaria de Saúde, da Casa Civil, do Congresso Nacional — de gabinete em gabinete no Congresso Nacional vocês estiveram —, de todos esses órgãos, vocês hoje vão levar para casa essa vitória. Vão levar para casa, para suas famílias, a correção de uma injustiça.

Então, Sr. Presidente, eu encerro solicitando que nós pudéssemos, tão logo aprovassemos o projeto em primeiro turno, a seguir, encerrar esta sessão, convocar uma sessão extraordinária, se estiver de acordo a Líder do Governo, Deputada Eurides Brito, e já aprovar o projeto também em segundo turno, para que nós tenhamos, definitivamente, o trabalho cumprido nesta Casa e a justiça feita para cada um e cada uma de vocês.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Eu submeto a solicitação da Deputada Erika Kokay ao Plenário. (Pausa.)

Como ninguém se opõe, acato a solicitação. Nós encerraremos esta sessão, convocando sessão extraordinária para votar esse projeto em segundo turno.

Sobre a mesa, Expediente que será lido pelo Sr. Secretário.

(Leitura do Expediente.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – O Expediente lido vai à publicação.

(Expediente publicado no DCL nº 215 - Suplemento, de 26/11/2009, juntamente com a ata sucinta da 108<sup>a</sup> Sessão Ordinária.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Continua em discussão (Pausa.)

Não havendo quem queira discutir, encerro a discussão.

Em votação.

Os Deputados que aprovam o projeto permanecem como estão; os que forem contrários queiram manifestar-se. (Pausa.)

O projeto está aprovado, em primeiro turno, com a presença de 16 Deputados.

DEPUTADO BISPO RENATO – Sr. Presidente, solicito o uso da palavra.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Concedo a palavra a V.Exa.

DEPUTADO BISPO RENATO (PR. Sem revisão do orador.) – Solicito que sejam incluídos na Ordem do Dia a Moção nº 510, de 2009, de autoria do Deputado Leonardo Prudente; a Moção nº 496, de 2009, de autoria do Deputado Bispo Renato;



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
24   11   2009	15h35min	108 <sup>a</sup> SESSÃO ORDINÁRIA	38

a Moção nº 508, de 2009, de autoria do Deputado Bispo Renato; a Moção nº 509, de 2009, de autoria do Deputado Bispo Renato.

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Acato a solicitação de V.Exa.

Apreciação, em bloco, dos seguintes itens extrapauta:

Discussão e votação, em turno único, da Moção nº 510, de 2009, de autoria do Deputado Leonardo Prudente, que “manifesta votos de louvor pelos relevantes trabalhos em prol da regularização dos condomínios do Distrito Federal e parabeniza pelo Dia do Síndico, 30 de novembro”.

Discussão e votação, em turno único, da Moção nº 496, de 2009, de autoria do Deputado Bispo Renato, que “parabeniza os(as) Ministros(as) do Evangelho pelos relevantes serviços prestados em suas comunidades no Distrito Federal”.

Discussão e votação, em turno único, da Moção nº 508, de 2009, de autoria do Deputado Bispo Renato, que “parabeniza os(as) Ministros(as) do Evangelho pelos relevantes serviços prestados em suas comunidades no Distrito Federal”.

Discussão e votação, em turno único, da Moção nº 509, de 2009, de autoria do Deputado Bispo Renato, que “parabeniza os(as) Ministros(as) do Evangelho pelos relevantes serviços prestados em suas comunidades no Distrito Federal”.

Em discussão. (Pausa.)

Não havendo quem queira discutir, encerro a discussão.

Em votação.

Os Deputados que aprovam as moções permaneçam como estão; os que forem contrários queiram manifestar-se. (Pausa.)

As moções estão aprovadas com a presença de 16 Deputados.

Sobre a mesa, Expediente que será lido pelo Sr. Secretário.

(Leitura do Expediente.)

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – O Expediente lido vai à publicação.

(Expediente publicado no DCL nº 215 - Suplemento, de 26/11/2009, juntamente com a ata sucinta da 108<sup>a</sup> Sessão Ordinária.)



Data	Horário Início	Sessão/Reunião	Página
24   11   2009	15h35min	108 <sup>a</sup> SESSÃO ORDINÁRIA	39

PRESIDENTE (DEPUTADO WILSON LIMA) – Esta Presidência vai encerrar esta sessão, convocando sessão extraordinária para apreciação do Projeto de Lei nº 1.492, de 2009, em segundo turno.

Nada mais havendo a tratar, declaro encerrada a sessão.

(Levanta-se a sessão às 17h47min.)

Este texto não substitui o publicado no *Diário da Câmara Legislativa* nº 226-Suplemento, de 14/12/2009.